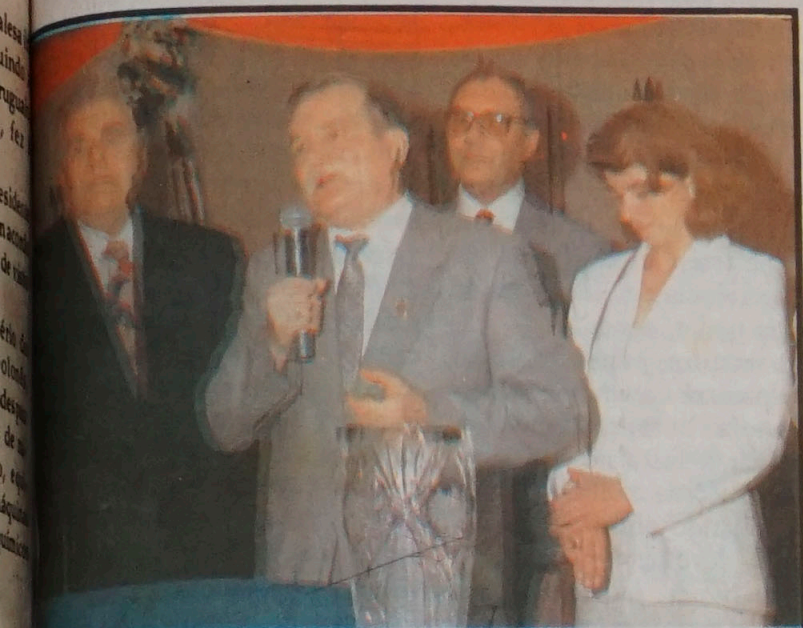


1. QUINZE empresários esticaram viagem de Hannover a cidades da Polônia, em abril. Outras missões vêm aí.
2. NA PRÓXIMA edição teremos muitas novidades em termos de notícias para nossos leitores e assinantes.
3. SOCIEDADE Tadeusz Kosciuszko iniciar por estes dias as obras de preservação da sua histórica sede social. Sienki felix com lwo.
4. TADEU Kawalec, "o rei do pierogi", distribuiu milhares de pierogis na noite do dia 21 de fevereiro, em homenagem a Lech, seu colega de tempos do Solidarnosc.

Fernando Henrique exalta democracia e liberdade na recepção a Lech Walesa



O governador Jaime Lerner, da embaixadora polonesa Katarzyna Ryńska e do presidente do II Congresso dos Polônicos da América Latina, Andrzej Oleksy, Walesa aceitou convite para vir ao Brasil ano que vem "sem que seja na condição de simples cidadão".



Presidente Walesa foi agraciado com o título de Sócio Honorário da União Juventus, na visita que fez a essa entidade, no programa da POLBRAS. Aqui, momento em que abriu o diploma, sob os olhares do dirigente José Rendak.

Ao saudar o presidente da Polônia, Lech Walesa, no almoço que ofereceu dia 20 de fevereiro ao visitante, o presidente Fernando Henrique Cardoso condenou a xenofobia e o etnocentrismo, depois de destacar o fato de a Polônia, tal como o Brasil, guiar-se hoje pelas forças que dominam a cena internacional: a democracia e a liberdade econômica.

Em seu discurso, recheado de elogios às ações políticas de Lech Walesa, Fernando Henrique disse que, como a Polônia, o Brasil pagou em custos sociais e ambientais o preço de um desenvolvimento "que deixou de lado dois elementos fundamentais do processo econômico, o Homem e a Natureza".

O presidente inseriu um improviso em seu discurso para contar que em 1980 estava em Varsóvia quando foi feita a primeira greve do Sindicato Solidarnosc, comandada por Walesa. "Mesmo sem poder sair de Varsóvia, aluguei um carro da Hertz e fui até Gdansk ver o discurso dos sindicalistas. É verdade que não entendia nada, pois não falo polonês", contou Fernando Henrique Cardoso.

TRANSFORMAÇÕES

Depois de um encontro de trabalho dos dois chefes de governo, Fernando Henrique disse que para o Brasil e para a Polónia, o mundo do pós-guerra Fria é pleno de desafios e oportunidades. "Temos razões para ter otimismo, mas temos também razões para agir com prudência", afirmou, acrescentando que o fim da Guerra Fria inseriu na agenda internacional temas que abrem novas perspectivas de colaboração entre os Estados e entre estes e a sociedade, como é o caso da preservação do meio ambiente e da proteção dos direitos humanos.

Lembrou que o mundo que se aproxima do século XXI ainda é marcado por guerras entre Estados e conflito dentro das Nações, acrescentan-

do que "a intransigência, o desejo de obter vantagens imediatas e a ausência de objetivos aceitos para o encaminhamento das questões de mais longo prazo, como a da desigualdade entre as Nações, geram tensão e desordem que afetam não apenas os povos diretamente envolvidos, mas toda a comunidade internacional".

O presidente brasileiro disse ainda que o País acompanhará com interesse particular a conferência de revisão do Tratado de Não-Proliferação Nuclear e as negociações que possam levar ao tratado para Eliminação Total dos Testes Nucleares, ao mesmo tempo em que o Brasil continuará desenvolvendo legislação interna que reflita nossa firme adesão aos princípios da não proliferação e dos usos exclusivamente pacíficos de tecnologias avançadas.

No agradecimento, Lech Walesa destacou as afinidades entre Brasil e Polónia e entre as características semelhantes entre os dois países. Walesa fez questão de destacar uma: "Nós temos os mesmos ídolos de futebol", disse, fazendo uma referência ao ministro dos esportes Pelé, que, para desapontamento do visitante, não estava presente.

Walesa falou da abertura econômica e dos novos tempos: "Nos últimos anos, nós somos testemunhas de profundas mudanças na arena internacional. Como se o mundo agrupasse de novo as suas forças antes de entrar no novo século. Como se fechasse as contas do século passado", disse, acrescentando que "a queda do comunismo na Europa, a desagregação do império soviético, colocou diante da humanidade os novos desafios". "O mundo entrou no período de transformações. Da formação da nova ordem global. Nós queremos acreditar que essa ordem vai ser determinada pela força do pensamento e das mãos, mas não pela força do fogo".



O presidente Lech Walesa, quando falava aos principais dirigentes polônicos do Brasil, na sede da União Juventus, dia 21 de fevereiro.

Oleksy formou novo ministério

A Polónia tem novo governo, desde sete de março, quando o primeiro ministro Józef Oleksy apresentou a relação dos novos ministros. São os seguintes:

Józef OLEKSY - Primeiro Ministro
Roman JAGIELINSKI - Vice-primeiro min, min. de Agricultura e da Economia de Alimentos
Grzegorz KOŁODKO - Vice-primeiro min., min. de Finanças
Aleksander LUCZAK - Vice-premier, presidente do Comitê de Pesquisa Científica
Władysław BARTOSZEWSKI - min de Exterior
Barbara BLIDA - min. de Economia de Espaço e Construções
Marek BOROWSKI - min. Chefe do Conselho de ministros
Jacek BUCHACZ - min. de Cooperação Econômica com Estrangeiro
Ryszard CZARNY - min. de Educação
Kazimierz DEJMEK - min. de Cultura e Arte
Jerzy JASKIERNIA - min. de Justiça

Wiesław KACZMAREK - min. de Privatizações

Bogusław LIBERADZKI - min. de Transporte e Economia do Mar

Andrzej MILCZANOWSKI - min. do Interior

Leszek MILLER - min. de Trabalho e da Política Social

Zbigniew OKOŃSKI - min. de Defesa

Mirosław PIETREWICZ - min. de Planejamento

Klemens SCIERSKI - min. de Indústria e Comércio

Andrzej ZIELINSKI - min. de Comunicação

Stanisław ZELICHOWSKI - min. de Ecologia, Minerais e de Intendência Florestal

Jacek ZOCHOWSKI - min. de Saúde e de Previdência Social

Leia neste NOWY LUD

"A histórica presença de Lech", tema do nosso editorial

Walesa veio, visitou, conversou, declarou, sentiu, vibrou e... chorou

Krawczyk continua sua viagem: era "Sodoma e Gomorra"

Lódz e USP firmam intercâmbio científico e cultural

Missão polonesa discute cooperação

Receita de Arenques fritos na massa

NOWY LUD festejará 75 anos na Polónia, com 75 pessoas!

E mais: artigos em polonês sobre o que ocorre na atualidade, tanto no Brasil quanto na Polónia

Páscoa: um apelo à vida

A festa da Páscoa, acontecimento central da vida cristã, coloca-nos diante do mais sério desafio vivido atualmente pela humanidade: o da vida. Cristo, vencendo a morte, deu-nos a possibilidade de sonhar com uma vida que seja muito mais do que a sucessão de fatos ou um correr de sonhos que têm a duração de uma bolha de sabão. Ontem Ele se apresentou, dizendo: "Eu vim a vida! (Jo 14,6); além disso, depois que a tivéssemos em abundância (cf. Jo 10,10). Hoje passa em novos caminhos e nos convida a participar de sua vitória.

Apesar dessas perspectivas, o que vemos nos horizontes é uma sucessão de ameaças e esse extraordinário dom de Deus: miséria e fome, mesmo em países como o nosso, riquíssimo em potencialidades e um dos maiores produtores de alimentos do mundo; violência e guerra, quer na adiantada Europa (continua o drama da ex-lusóvia) ou na sofrida África. Não obstante isso, cresce no mundo uma ameaça ainda mais infame: as tentativas de legitimar juridicamente certas práticas de morte, em especial o abor-

to e a eutanásia.

Contra essa cultura de morte, que leva muitas sociedades a aceitar esses atos e considerá-los como "legítimas expressões da liberdade individual", levanta-se uma voz corajosa, a nos lembrar a antiga indignação dos profetas. Refiro-me ao grito do papa João Paulo II na recente encíclica "O Evangelho da Vida". Ao celebrarmos a páscoa (=passagem) de Cristo Ressuscitado neste ano da graça de 1995, é oportuno nos debruçarmos sobre suas reflexões que, certamente, incomodarão todos os que se acostumaram a desprezar a vida dos fracos.

A triste mentalidade a favor da morte, que acaba entrando nos lares e corações, tem várias raízes: a consideração de que só é sujeito de direitos humanos aquele que tem plena autonomia e não depende dos outros; a idéia de que a dignidade humana é a capacidade de comunicação verbal e explícita; a valorização da liberdade; a valorização da liberdade como algo absoluto, sem ligação nenhuma com a verdade nem com a solidariedade; a fuga do sofrimento a qualquer preço; e, no fundo,

o esquecimento do sentido de Deus e do homem. Isso leva a que a cultura de morte só considerar aquele que "tem, faz e rende" (nº 23). Com isso se contradiz o conceito de direito humano e se torna insustentável a convivência nesta terra dos homens.

Em resposta a essas ameaças contra a vida humana, o papa:

1. Renova a mensagem cristã sobre a vida, deixando claro que ela é um dom de Deus.
2. Faz uma avaliação moral sobre esse tipo de atos. O 5º Mandamento é absoluto: Não matar! Quando se trata de um inocente, mais grave ainda é a imoralidade desse ato. Uma criança que ainda está no ventre da mãe é a mais frágil das criaturas pois não tem nenhuma possibilidade de defesa. Não consegue nem gritar para chamar a atenção sobre si. O aborto é sempre contra a vontade de Deus e um ato gravemente ilícito. É falso o argumento de que o feto não é vida humana. Frágil, também, é a vida de um idoso ou de um doente terminal. Ninguém tem direito de abreviá-la (= eutanásia), nem por uma falsa compaixão.
3. Mesmo que a lei de um país possibilite a prática do aborto e da eutanásia,

esses atos continuam gravemente ilícitos. O consenso da maioria não cria um valor moral - isto é, o que é errado continuará errado, mesmo que aprovado pela maioria dos legisladores de um nação ou por um plebiscito popular. Existem valores invioláveis. O primeiro de todos é o direito à vida. Os "profissionais da saúde", por isso, não podem participar de práticas que estejam contra o Deus da vida; têm todo o direito de apelar para a objeção de consciência quando são solicitados a praticar o aborto ou a eutanásia.

4. Cabe a todos - família, profissionais da saúde, meios de comunicação social, etc. - anunciar e celebrar o Evangelho da Vida. É preciso que unamos nossos esforços na luta contra a cultura da morte e a favor de um novo estilo de vida, em que o ser seja mais importante do que o ter; o interesse pelo outro supere a indiferença; e a atitude de acolhimento seja mais forte do que os sentimentos de recusa da vida. Somente assim estaremos celebrando dignamente a Páscoa - essa belíssima festa em favor da vida.

Dom Marilo S.R. Krieger,
Bispo de Ponta Grossa.

AS MELHORES BEBIDAS DO MUNDO, BEM PERTO DE VOCÊ.

WÓDKA WYBOROWA, DOBRA WÓDKA, EXTRA ŻYTNIA, WÓDKA KOSZERNA MECYJA, LUKSUSOWA, ŻÓBRÓWKA. E O FAMOSO LICOR DE CEREJAS WIŚNIÓWKA.

Produtos da POLMOS, importados diretamente da Polónia pela IMPORT CENTER, de Curitiba. Saldanha Marinho, 206, Curitiba, tel/fax 233.5100

PARÓQUIA SANTO ESTANISLAU
Rua Emiliano Perneta, 463 - CURITIBA - Centro

07 Maio 1995

Convidamos para **FESTA** 07 Maio 1995

Em louvor a Santo Estanislau e Nossa Senhora do Monte Claro

Cristo Te Espera	PROGRAMA	Vem participar
às 07:30 hs - Missa em português		
às 09:00 hs - Missa em polonês		
às 10:15 hs - Missa Solene com participação do Coral		
às 18:00 hs - Missa em português		

Depois da Missa pelas 11:30 CONFRATERNIZAÇÃO com seguinte programa

ALMOÇO
Churrasco, completo serviço de cozinha, bebidas, comida típica polonesa, PIEROGI, e outras.

DIVERSÕES
Bingo, Póquer, Rifa e Outras

Participe!

O LUCRO DA FESTA VAI SER DESTINADO PARA REFORMA DO ORÇÃO DA IGREJA E SALÃO PAROQUIAL. Desde já agradecemos por Sua participação e colaboração. Comissão da Festa e Paróquia

NOWY LUD e ZA MIEDZA, - fronteiras menores

Nosso jornal continua firme em sua trajetória de continuar oferecendo às comunidades a boa notícia, a busca das raízes, o comentário sobre o passado, o presente e a projeção do futuro, tudo dentro da dinâmica que o progresso exige.

Se isso é fácil ou difícil, poucos sabem e alguns compreendem. A maioria talvez acompanhe as dificuldades e dá por vezes de ombros, como se isso não fosse de sua alçada, de sua responsabilidade.

Pois bem: todos nós, descendentes de poloneses, de uma forma ou outra, integrados ou não pelos laços que foram surgindo com o passar dos tempos, aqui ou acolá, temos consciência do nosso poder de realização.

Sabemos que precisamos andar com nossas próprias pernas, mesmo que isso não seja compreendido por quem deseja ter o presente e o futuro sob sua única tutela. É até fácil discernir porque isso ocorre. Muitos de nossa coletividade já acompanharam os "cantos da sereia", os "gogós de ouro" que nos prometiam



maravilhas. Lembram-se muito bem os caros leitores e amigos assinantes daquelas maravilhosas conversas de alguns dos nossos ex-líderes que anunciaram boas novas para a coletividade mas, na verdade, eram boas novas somente para eles, exclusivamente para eles e seus poucos apaniguados.

Esse procedimento parece que foi ensinado a muitos dos nossos atuais políticos, no Brasil, onde as promessas de palanques ou de entrevistas em rádios e TVs são apenas momentâneas demonstrações de carinho em busca de apoio para serem eleitos. Depois de eleitos, todos sabem o que acontece: sua memória ganhou brancos e o que foi dito nem é seguido e muito menos lembrado...

O papel do jornal continua o mesmo: informar, mostrar e comentar fatos sobre pessoas e sobre grupos de pes-

soas, sempre em busca de crescimento, de novos conhecimentos e pretendendo realização coletiva.

Nosso **NOWY LUD**, no ano em que atinge os seus 75 anos, quer dividir com seus leitores e seus amigos patrocinadores o sucesso que vem obtendo em todos os momentos: ao aumentar a sua circulação, para 10.000 exemplares a partir de abril, buscando atingir um maior contingente de leitores e assinantes (fêis assinantes já são 2.671), o quinzenário está circulando em todos os países onde existam comunidades polonesas e, agora, faz uma importante parceria com o semanário "Za Miedza", da cidade irmã de Curitiba, Cracóvia, para trocas de informações. Periodicamente nosso **NOWY LUD** manda notícias do Brasil e da América Latina e o mesmo faz aquele jornal diretamente da Polô-

nia, para publicações em comum dos temas de maior interesse.

Se isso é bom ou ruim, os próprios assinantes/leitores vão aferir a partir de agora.

De nossa parte, que operacionalizamos a existência do quinzenário há mais de cinco anos, em sua nova e integrada fase de atuação jornalística bem perto de sua comunidade, oferecemos o que há de mais profundo em nosso ser: trabalho com vontade férrea em preservar o que ainda pode ser preservado, integração de todas as forças que assim a almejam, sem subterfúgios e meias palavras de gente que conhecemos muito bem e que se arvora em "representar centralmente" os anseios da comunidade como um todo.

Queremos, e assim vamos fazer, prezados leitores e assinantes, que o nosso grande jornal continue mostrando quão grande é a força da nossa comunidade, tanto a polonesa quanto a polônica, a partir da parceria que iniciamos com os irmãos de Cracóvia, berço da resistência europeia.

"Nosso Ponto de Vista"

"Os Poloneses no Brasil Sentem-se Ligados com a Polônia, com Cracóvia..."

Com este título, o novo semanário de Cracóvia, intitulado "Tygodnik Za Miedza", com 250.000 exemplares, publicou o seguinte texto em sua edição de 16/17 de abril último, como editorial:

Absolutamente por acaso, por ocasião de uma discussão a respeito de diversos assuntos, o meu prezado interlocutor propôs um tema para debate, afirmando com certo receio que a sua sugestão talvez não fosse apropriada. Ele estava pensando na possibilidade do estabelecimento de contatos com os nossos patrícios que há cem anos residem no Brasil, mais exatamente nos arredores de Curitiba. E por que exatamente com eles? É que as raízes familiares desses poloneses encontram-se em algum lugar nas proximidades de Cracóvia, Tarnów, Nowy Sącz, Limanowa... Pensei comigo que nada de complicado haveria nisso. Afinal os nossos patrícios podem ser encontrados em quase todos os lugares do mundo, desde a Austrália, a África, até as regiões de difícil acesso da Sibéria, do Cáucaso ou da Antártida.

Mas? Ora, justamente. Por motivos de ordem política, depois de 1938 o Brasil tornou-se um monólito nacional, com restrições a imigrações e minorias nacionais, sendo proibido fazer alarde da sua procedência. Os poloneses, da mesma forma que outras minorias nacionais, ensinavam à seus filhos a língua polonesa e as tradições polonesas em segredo, com grande engajamento pessoal e muitas vezes em profunda conspiração. Falavam também de episódios relacionados com os poloneses dentro do seu país, que eram muito importantes para esses emigrantes, vivendo em algum lugar no outro hemisfério, longe da sua aldeia natal, dos vizinhos, dos conhecidos. Pratos comuns entre nós, do tipo pierogi ou bigos, tornaram-se entre eles uma raridade da cozinha polonesa, um atrativo para os patrícios. Porque diante desses pratos poloneses era possível encontrar-se, conversar na língua pátria, recordar e sobretudo sentir um pouco de saudade, ou talvez sonhar...

Hoje se fala e se escreve no mundo muita coisa sobre a Polônia! Walesa, troca de governo, ameaça de dissolução do parlamento, o Papa... Haveria uma lista sem fim dos nossos assuntos, dos nossos problemas. Afinal, problemas semelhantes existem também no Brasil! Mas deles se pode falar sem censura apenas agora, há pouco tempo, mais ou menos como está ocorrendo na Polônia!

O fenômeno dos poloneses brasileiros consiste no fato de que tudo o que era polonês e familiar para eles perdurou durante cem anos numa forma imutável e por eles aperfeiçoada. Eles se lembram de coisas que a maioria dos poloneses não conhece de vista. É que eles têm essas notícias através do que lhes foi transmitido de geração em geração, passando pelos avós e pelos pais. Esses brasileiros poloneses gostariam de estabelecer contatos, cooperação econômica, amizade com o país de onde descendem, no âmbito da micro-região, como se fosse

com seus conhecidos da terra dos antepassados.

Eles ficaram muito felizes quando o Brasil, livre e democrático recebeu a visita do presidente da Polônia ou do presidente do Senado polonês. Sentiram-se orgulhosos ao verem que se fala e se escreve tanto a respeito da Polônia. Essa Polônia, martirizada pela História, encontra-se agora tão próxima e tão intimamente ligada com os destinos deles. E esse destino se liga muitas vezes com a tragidade individual, familiar, porque todos nós somos românticos geneticamente condicionados. Eles sonham, querem e vivem. Querem fazer uso dessa liberdade, apesar de tudo e de todos. Criaram também o seu jornal fora das fronteiras da terra dos antepassados e deram-lhe o nome de Nowy Lud. Nesse jornal escrevem sobre eles mesmos, sobre a Polônia, a saudade, o amor. Em português e em polonês. Trata-se de um jornal fanático, no qual as correntes culturais e nacionais encontram-se tão intimamente unidas entre si. Agora também estão organizando o ensino da língua polonesa para seus filhos, para os jovens, para todos os interessados. Eles desejam ter notícias da aldeia, da cidade de onde vieram seus antepassados, talvez da casa onde eles nasceram. Talvez ainda esteja em pé, talvez tenha sobrevivido à vendaval das guerras, às experiências dos anos do pós-guerra. Existem em Curitiba brasileiros de descendência polonesa que fazem de tudo para que a pátria dos seus avós, dos seus pais e familiares se encontre nos corações, no dia-a-dia, na linguagem da vida familiar. Porque dessa forma aquelas tradições nacionais polonesas e a realidade histórica podem sobreviver além-fronteiras.

O redator-chefe do jornal Nowy Lud de Curitiba, Sr. Mieczysław Surek, estará na Polônia em abril de 1955. Aqui esperamos ansiosamente. Trata-se de um grande homem, um patriota, cuja amizade e amor pela Polónia é o reflexo dos desejos e das aspirações de todos aqueles que vivem longe dela, mas sentem-se ligados como todos nós, simplesmente com o seu passado, com a sua família, com o pedaço de terra onde se encontra o sangue e suor dos seus antepassados. Poderão acaso decepcionar-se? O reforço dos seus laços e a fé em tudo que é polonês, lembra as suas tradições familiares, culturais?...

Na realidade talvez ocorra que essa cooperação e amizade das gerações da Polónia com aquela sonhada no Brasil possa significar uma aproximação um tanto problemática, como sugeriu com receio meu prezado interlocutor!

Ou talvez haja apenas essas quatro horas de diferença de tempo entre nós? Vamos ver. Nesse meio tempo, aqui em Cracóvia aguardamos com respeito e muito interesse o encontro com o Sr. Mieczysław Surek com os amigos dele. Seja como for, um dia a capital da terra dos antepassados deles foi politicamente Cracóvia, hospitaleira e aberta pelo seu passado e realidade dos nossos dias.

Aguardamos, também ansiosamente...

Włodzimierz Ziemiński
(Tradução: Mariano Kawka)

Cracóvia e Curitiba podem efetivar irmandade

No dia 21 de abril, no gabinete do reitor da Escola Superior de Pedagogia, da Comissão da Educação Nacional em Cracóvia, foi firmado um acordo preliminar entre aquela instituição e o Instituto Brasileiro da Cultura Polônica (IBCP), testemunhado por dirigente da Câmara de Comércio Brasil-Polónia, no sentido de haver um intercâmbio cultural e educacional, a nível superior, entre Cracóvia e Curitiba, duas cidades-irmãs oficializadas entre si.

O Acordo Preliminar, que foi firmado em duas vias, na língua polonesa, tem a seguinte tradução (feita pelo professor Mariano Kawka):

ACORDO PRELIMINAR, concluído entre: Prof. Dr. Feliks Kiryk, Reitor da Escola Superior de Pedagogia da Comissão da Educação

Nacional em Cracóvia, e Sr. Mieczysław Surek, primeiro vice-presidente do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica, e Sr. Leonardo Tyszkla Neto, diretor da Câmara de Comércio Brasil-Polónia, Curitiba, Paraná, Brasil.

As partes expressam a vontade de cooperação no âmbito do acordo entre as cidades de Cracóvia e Curitiba-Brasil, especialmente com a coletividade polônica desta última cidade.

A Escola Superior de Pedagogia de Cracóvia está pronta para cooperar com a coletividade polônica, bem como universitária na área de ajuda no ensino da língua polonesa, através do fornecimento de edições didáticas e da organização do ensino, aceitando no futuro um certo

número de pessoas para estudos e cursos, popularização da história da Polónia e das suas realizações civilizatórias.

O Instituto de Neofilologia estaria pronto para receber um professor-instrutor de língua portuguesa.

O lado brasileiro (nas pessoas e instituições acima mencionadas), após reconhecer as necessidades e aceitar as nossas propostas, assegurará a permanência de um professor de língua polonesa no Brasil.

Ambos os lados estão interessados em assumir a cooperação científica, especialmente no âmbito da ecologia.

O presente acordo tem um caráter preliminar, precedendo à conclusão de um acordo detalhado, e foi elaborado em língua polonesa, com dois exemplares para cada parte.

Pelo lado brasileiro, Mieczysław Surek e Leonardo Tyszkla Neto.

Pelo lado polonês, Feliks Kiryk.

Ainda no mês de maio, autoridades de Curitiba e de Universidade definirão a sequência dos termos do acordo para formalizar o acordo final.

O acordo preliminar foi assinado com entusiasmo pelo Reitor da Escola Superior de Pedagogia, pelos seus pró-reitores e pelos brasileiros, na manhã de sexta-feira, dia 21 de abril de 1955, no gabinete da reitoria, com participação do diretor do semanário Za Miedza, de Cracóvia, jornalista Włodzimierz Ziemiński.

Já temos 2.671 núcleos no Brasil!

Partindo da premissa de que duas ou três famílias podem formar núcleos representativos de uma localidade, a nossa organização editorial e jornalística chamada **Nowy Lud** já pode anunciar que possui 2.671 núcleos. São 2.671 famílias que assinam o nosso periódico, assimilam as notícias realistas nele estampadas e disseminam suas verdades.

Cada núcleo familiar aprecia a postura editorial, escreve à diretoria do jornal se não gosta de alguma coisa, suas críticas são publicadas em suas páginas e assim vai usando das prerrogativas associativas. Paga apenas 10 reais para receber seus exemplares periódicos e pode viajar pela Polónia e Brasil através de suas reportagens.

E os sonhos se tornam cada vez mais reais com o sucesso da organização, que oferece oportunidades de aumento do conhecimento, de negócios e do cultivo e divulgação dos assuntos da alma.

A maior ajuda dos núcleos para a continuidade do êxito de sua "organização editorial" é prosseguir na difusão da existência e circulação do **NOWY LUD**, oferecendo mais adesões para a formação de novos e eficientes núcleos representativos comunitários, nacional e internacionalmente.

O II Congresso sai, com competência

Visitando alguns setores importantes ministeriais da Polónia, constatamos ser de entusiasmo a contagem do tempo para a realização, em Curitiba, em março do ano que vem, do ansiado II Congresso dos Polônicos da América Latina, o II CPAL. Houve em fins de março um encontro de todas as autoridades de áreas envolvidas com o relacionamento com as comunidades existentes no exterior, aferindo cada uma delas o que vem fazendo e o que poderá ainda fazer para ajudar na efetivação de um exitoso conclave.

Mesmo com alguns poucos torcendo pelo fracasso do evento, por razões que nossas páginas já registraram quando da composição da executiva, o II Congresso tem tudo para mostrar aos polônicos da América Latina e aos que dele participarem como convidados especiais e observadores, que no Brasil vivem pessoas criativas, honestas e comprometidas apenas com o futuro de sua gente.

O II Congresso, a ser realizado com competência e criatividade, vai integrar as ativas forças polônicas existentes no Brasil, mostrando ao mundo quem realmente representa, centralmente, a comunidade polonesa/polônica brasileira. E, sempre, com olhos nos olhos, sem receio de cobranças,

ELETRO TÉCNICA
RELÂMPAGO LTDA.

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE
Conserto de Geladeiras,
Ar Condicionado,
Freezers e Drops Gelo

de
BOLESŁAW ZAWADZKI CASEMIRO ZAWADZKI

FONE: 244-1335

RES.: 244-0962

Rua Alagoas, 1529 - Vila Guará - Curitiba - Paraná

NOVOS ASSINANTES,
COM PRESENTE

Sim, quero assinar **NOWY LUD** durante 1955, tendo direito a um presente (um livro de receitas polonesas de autoria de Elisabeth Reis ou Z Papuga w Świat de Thadeu Krul)

Preço da assinatura nova, promocional, com presente: R\$ 18,00.

Meu nome é _____

Meu endereço completo é _____

DATA E ASSINATURA

Obs. 1. Os presentes serão enviados duas semanas após o recebimento do pedido e respectivo pagamento, com postagem a cobrar.

2. Este cupom pode ser reproduzido quantas vezes desejarem; preenchidos, devem ser enviados à Caixa Postal 1 775, CEP 80001-970 CURITIBA PARANÁ

Fermipan

Comércio de produtos para panificação

Farinha de trigo - fécula - sal
centeio - shoroter - etc...

Rua Luiz França, 1580 - Vila Oficinas - Curitiba - Paraná
Fone: (041) 266.4733 e 266.4468

EXPEDIENTE NOWY LUD

Órgão Quinzenal
de comunicação da
Comunidade Polônica
do Brasil e América Latina

Integrado à
USOPAL - União das Sociedades
e Organizações Polônicas
da América Latina.
POLBRAS - Federação das
Associações Étnico-Polônicas do Brasil.
CCBP - Câmara de Comércio Brasil-
Polônia - Área Sul do Brasil.
IBCP - Instituto Brasileiro da
Cultura Polônica.

Propriedade da
Editora LUD Ltda.

Diretores
Pe. Jorge Morkis (CM)
Mieczysław Surek
Paulo Filipake
Editores
Pe. Jorge Morkis (versão polonesa)
Mieczysław Surek (versão portuguesa)
Diretoria Comercial
Slawomir Denega
Diretoria de Expansão
Jerônimo Benoni
José Rendak
Administração, redação final,
assinaturas e publicidade
AL Júlia da Costa, 476, cj. 2
Fone/fax (55-41) 224.3451
Caixa Postal 1775
CEP 80.001.970

CURITIBA - PARANÁ - BRASIL
Traduções de textos
(de originais poloneses, alemães,
castelhanos e ingleses)
Pe. Henrique Perbeche (SVD),
João Krawczyk, Pe. Jorge
Morkis (CM), Mariano
Kawka, Mieczysław Surek,
Paulo Filipake, Pe. Stanisław
Turbanski (SVD)

Correspondentes/Colaboradores
Dom Ladislau Biernaski (CM),
Dr. Jan Sek (Lublin, Polônia),
Pe. Piotr Włoczyk (Alemanha),
Pe. Lourenço Biernaski (CM),
Pe. Ladislau Szeszyko (CM),
Pe. José Slazyk (SDB), Prof. Ma-
riano Kawka, Prof. Bonifácio
Solak, Victor João Szankowski,
Thomasz Lychowski, Prof. Ma-
ria do Carmo Krieger Goulart,
Antonio Claret Karas, Cláudia
Kawka, Pe. Jan Kulaga, Slawa
Stepniak, Irena Los, Tadeusz
Burzynski, Prof. Geraldo Augus-
to Górski, Prof. Leokadia Ren-
dak, Prof. Olgierd Ligeza Sta-
mirowski, Dr. Bronisław P. Bre-
wicz, Prof. Leokadia Sawczuk
Fuman, Sílvia Królikowski.

ASSINATURAS
Brasil
12 meses = R\$ 10,00
6 meses = R\$ 6,00
3 meses = R\$ 3,00

Países das Américas
= US\$ 120,00 (anual)
Europa, Ásia e Oceania
= US\$ 130,00 (anual)
COMO ASSINAR

Escrever ou telefonar, pedindo assi-
naturas, após o que enviaremos co-
brança bancária; se desejar, o inte-
ressado pode enviar cheque nomi-
nal ou vale postal para Editora LUD
Ltda., Curitiba, Paraná, Brasil.

Composição bilingüe eletrônica
nos computadores da
Editora LUD Ltda.
Fotótipos e impressão:
Editora O Estado do Paraná

USOPAL TEM REUNIÃO DIA 4 EM BRASÍLIA



Maravilhosa foi a Festa da Polônia no Santa Mônica dia 24

Foi uma festa maravilhosa, a
realizada dia 24 de março nos
salões principais do Santa Mônica
Clube de Campo, quando o
Rotary Club Curitiba Água Ver-
de organizou a sua Quarta Noite
da Confraternização Mundial,
prestando homenagens, desta fei-
ta, à Polônia. Estiveram presen-
tes, representando a Polônia, a
vice-cônsul polonesa em Curitiba,
Grazyna Machalek, e o conse-
lheiro comercial da Polônia
sediado em São Paulo, Pawel
Swiderski.

Houve discursos de ambos, a
primeira falando sobre a Polónia,
e o segundo sobre os negócios
entre o Brasil e seu país. O
rotariano e radialista Elon Garcia,
do Rotary Club Curitiba Leste,
foi o orador oficial d evento, fa-
lando sobre a paz mundial.

Aconteceram exhibições do
Conjunto de Canto e Dança
Junak, da Sociedade União
Juventus, com números folclóri-
cos poloneses muito aplaudidos,
e do padre cantor Józef Slazyk,
vindo especialmente de São Pau-
lo numa cortesia da Transbrasil.

A comida típica polonesa, ser-
vida na oportunidade, agradou
em cheio e bem como as bebidas,
patrocinadas pelo maior impor-
tador de bebidas polonesas na
atualidade, Leonardo Tyszka
Neto, proprietário da Import
C'Venter, de Curitiba. Eram ser-
vidas doses de wódka Wyborowa
e do licor de cerejas Wisnówka.

Por ocasião dos festejos da
Data Nacional da Polónia, no
próximo dia 4 de maio haverá
uma importante reunião da dire-
toria, conselheiros e assessores da
União das Sociedades e Organi-
zações Polônicas da América La-
tina (USOPAL), em Brasília.

O presidente Juan Koby-
lanski comandará o encontro, que
terá como participante o presi-
dente do II Congresso dos Polô-
nicos da AL, o sócio honorário da

USOPAL, Anísio Oleksy, este
aproveitando então para expor o
programa em desenvolvimento
para o sucesso do conclave, de 13
a 16 de março do ano que vem,
em Curitiba, Estado do Paraná.

A recepção aos dirigentes será
feita pela sra. Katarzyna Skó-
rzynska, embaixadora da Polô-
nia no Brasil, que recepcionará
convidados, também, para a so-
lenidade comemorativa à Data
Nacional da Polónia.



Estava assim a entrada da sede esportiva da União Juventus, quando da recepção à
caravana do presidente Lech Walesa ao encontro com as principais lideranças da
POLBRAS que organizam o II Congresso dos Polônicos. Os jovens do Junak, com seus
trajes multicoloridos, estavam impecáveis na recepção.



Na sede da Associação Comercial, o jornalista Mieczysław Surek, que preside a Câmara
de Comércio Brasil-Polónia, no Sul, foi o mestre de cerimônia durante a visita do
presidente Lech Walesa no dia 21, na entidade curitibana de negócios. Walesa, na
oportunidade, resolveu falar para chamar investimentos ao seu país.

SEM CISCO

●●●ESTÁ tudo pronto para a
comemoração dos 75 anos do jo-
nal NOWY LUD, na sugestiva
caravana que visitará os princi-
pais pontos da Polónia em outo-
bro. Será um grupo exclusivo, de
exatas 75 pessoas, convidadas es-
pecialmente num processo dife-
rente pela equipe de promoções
deste jornal.

●●●●● II CONGRESSO Polô-
nico da América Latina, a ser ef-
tivado em Curitiba de 13 a 16 de
março de 1996, está movimen-
tando gente daqui e de outras

paragens, polonesas principal-
mente. Até um bilhete pessoal, de
próprio punho, já chegou ao pre-
sidente da comissão organizadora
do II CPAL, Anísio Oleksy, envi-
ado pelo premier polonês Józef
Oleksy, seu primo.

●●● LAMENTÁVEL acidente
promoveu em abril a morte do
engenheiro Bruno Nilo Petry-
koski, de Pato Branco. Uma per-
da irreparável para a comuni-
dade local e a polônica.

●●● PRESTÍGIO total, assim
foi visto o programa organizado

pela POLBRAS, na sede da União
Juventus, quando da visita do
presidente Walesa. Uma pena que
a equipe precursora do presiden-
te polonês não abriu mais o pro-
grama na UJ, junto às grandes
lideranças polônicas brasileiras
presentes, para que mais mem-
bros do seu quadro de dirigentes
e das entidades como Abranches,
Tadeusz Kosciuszko, Józef Pi-
ludski, para citar algumas de
Curitiba, pudessem, apertar a mão
do ex-dirigente do Solidariedade.
●●● DIREÇÃO brasopolina
curitibana está chegando perto de
conseguir o comando da Socie-
dade Popular Józef Piłsudski. Seu
"dirigente nacional" conseguiu se
filiar à entidade e, assim, fica a um
passo de logo logo presidir-la...

◆◆◆ PRESIDENTE da Socie-
dade União Juventus e da Federa-
ção Polbrás, Anísio Oleksy,
recepciona associados e convidados
dia 3 de maio para a festa do
97º aniversário da UJ e da Data
Nacional da Polónia. Será agraci-
ado com o título de Sócio Bene-
mérito da UJ seu atual tesoureiro,
André Luiz da Rocha Barbalho.

●●● QUEM deseja fazer in-
tercâmbios culturais com a Polô-
nia, no programa de jovens de
Rotary, deve procurar dirigentes
de clubes rotários de sua cidade.
O Distrito 4730, por exemplo, tem
enviado e recebido jovens com
inteiro sucesso.

●●●●● AQUELE "dirigente na-
cional" vai ter que explicar na justi-
ça para onde foi certa verba do
Estado que não chegou à tesoura-
ria da UJ em tempos passados...

Krawczyk

Sodoma e Gomorra!

A culpada de tudo era, sem sombra
de dúvida, a infeliz (ou feliz?) Manka.
Era ela que estava transformando o na-
vio em Sodoma e Gomorra!

- As mulheres são uns bichos sem
juízo - era esse o comentário de meu pai.
- Não sabem o que querem e vivem
sempre reclamando. Quem não as co-
nhece pensaria que todas são uns
anjinhos...

- Tem mais alguma coisa a acrescen-
tar? - perguntou minha mãe, pronta a
defender a classe feminina, ameaçada
pelo sexo oposto.

Verifiquei com certo espanto que
apesar de tudo meu pai tinha respeito
pela minha mãe. Não é que seu com-
portamento merecesse alguma crítica por
parte dela. A mãe embora humilde e
simples era realista e antes de proferir
alguma crítica ponderava as coisas e
fatos. Ela tinha fraquezas próprias e
reconhecia que outros também tinham
direito de ter fraquezas particulares de
conformidade com o gênio de cada um.
Mais tarde descobri que isso ajudava-a
muito quando precisava em momentos
críticos da vida tomar atitudes decisivas.
Essa coragem revelou-se justamente nes-
sa viagem ao Brasil. Enquanto o pai
demonstrava uma certa leviandade e
pouca preocupação quanto ao nosso fu-
turo, ela era o estêo da família. Uma
espécie de baluarte inexpugnável.

Quando a paciência de toda essa
gente aglomerada no porto parecia che-
gar ao auge da resistência humana, uma
manhã fui despertado brutalmente com a
gritaria geral:

- Terra! Terra!...

No distante horizonte que se estendia
a nossa direita apareceu uma faixa escu-
ra, que não tinha nada a ver com a água
nem com uma baleia, como se supunha de
início devido ao seu comprimento que não
tinha fim. E na medida que o navio nave-
gava a faixa ia se tornando mais escura e
mais maciça. Apareceram também gaivo-
tas que sobrevoavam o navio. Foi um
agradável prenúncio. Mas a faixa conti-
nuava inacessível. Foi assim o dia todo -
todo mundo observando a faixa escura e o
navio apesar do esforço das máquinas,
sem condição de atingi-la.

Só na manhã seguinte apareceu di-
ante de nossos olhos um punhado de
pontos brancos ao longo do mar, que
mais tarde se transformaram em casas
caídas de branco fixadas sobre os mor-
ros, pontilhadas de manchas verdes, que
com a aproximação assumiram formas
de palmeiras esguias e frágeis. Algumas
horas mais tarde o navio entrou na baía
de Salvador. Numa distância razoável as
máquinas foram desligadas e enormes
correntes com barulho infernal fizeram a
âncora atingir o fundo do mar. Duas
famílias portuguesas estavam se prepa-
rando para descer. Uma hora depois apa-
receu um rebocador, encostando no cas-
co do navio do lado em que descia a
escada.

Apesar do diferença de língua e cos-
tumes, os portugueses haviam criado tal
amizade com os poloneses que na hora
de desembarcar irromperam numa
choradeira geral. Havia muitos abraços,
tapinhas nas costas e algumas prome-
sas, não entendidas por ambas as partes.

A maior simpatia foi demonstrada pelos
portugueses - homens! - a Manka. Ela
também derramava lágrimas copiosas e
havia sério receio que ela não se
desgrudaria dos homens. Quando um
grupo estava descendo pela escada para
se acomodar dentro do rebocador
irrompeu a canção: "Sto lat".

Todos sentiram-se emocionados.
Porque? A mesma sorte havia immanado
toda essa gente?...

Com o afastamento do rebocador as
atenções de todos voltavam aos bar-
cos, que já estavam rodeando o navio.
Estavam cheios de frutas das mais vari-
adas qualidades. Prevaleciam no entanto
bananas, laranjas e abacaxis. Logo se
estabeleceu um comércio improvisado,
livre e incondicional, que se operando
através de cestinhas amarradas a uma
ponta de corda, descida pela amurada do
navio e puxada para cima. Os comprado-
res serviam-se das mais diversas moedas
trazidas da Europa. Os fruteiros aceita-
vam tudo: marcos, guildens, coroas e tudo
representava um valor aquisitivo.

Pela primeira vez na minha vida
provei o sabor de um abacaxi. Tinha
gosto doce, um pouco azedo e cheiro de
resina. Houve vários comentários a res-
peito. Prevaleceu a opinião, que a fruta
era resultado do cruzamento da laranja
com o pinheiro europeu!...

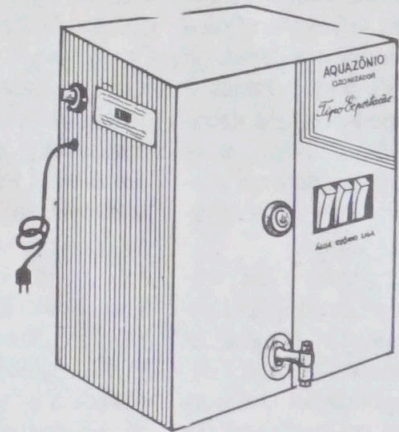
Novamente Manka tornava-se o alvo
de todas as atenções. Seu aparecimento
no meio desta gente de compradores se
acotovelando e empurrando para assu-
mir o melhor lugar na amurada foi sauda-
do com certa ansiedade e satisfação. Por
meio de sinais ela perguntou ao homem
sentado no barco, um cara robusto, jo-
vem e de pele escura, qual era o preço
das frutas. Ele fez ela entender por meio
de sinais que se descesse ao barco todas
seriam dela de graça. Houve, como era
de esperar, vários comentários intercala-
dos com risadas e deboches. Isso era
ofensivo, Manka sentiu necessidade de
recuperar o prestígio. Sem pensar muito
tirou o sapato do pé e atirou-o furiosa em
direção ao insolente fruteiro. Ele apa-
nhou-o no ar e juntando uma porção de
diversas frutas colocou numa cesta e
mandou ela puxar. Fez ainda no seu
próprio peito um sinal à altura do cora-
ção, dando a entender que estava apaix-
onado por ela.

Uma salva de palmas aprovou o ges-
to romântico do homem das frutas. Manka
tinha coração mole e sentimental. Em
agradecimento tirou do próprio bolso
a medalhinha com a imagem de Nossa
Senhora de Cezstochowa, beijou-a e ar-
remessou-a em direção ao homem. Ele
também, de sua parte, se fez beijar a
medalhinha e pendurou-a no pescoço.
Nova salva de palmas. Alguém propôs
levantar um grito: "Niech żyje młodzi!"
(Viva os jovens!), mas a proximidade
das esposas não permitiu que esse ato
fosse realizado.

Tudo foi levado na brincadeira. Mas
mesmo assim muitos consideraram isso
como um feliz prenúncio que os esperava
neste país abundante em frutas tropicais,
palmeiras e bananeiras. (continua).

João Krawczyk

FILTRO DE ÁGUA E OZONIZADOR



Valorize a Vida
Água Pura é Saúde
AQUAZÔNIO

Televidas: 232-3989 e 225-4028

Smaczne! / Bom Apetite!

Arenques fritos na massa

INGREDIENTES

- arenques em salmoura
- 2 ovos
- 100 a 150 grs. de farinha de trigo
- 5 colheres de sopa de creme de leite
- 2 colheres de sopa de azeite
- sal
- gordura para fritar

COMO PREPARAR

Lavar bem os aren-
ques da salmoura. Se
forem muito salgados,
deixar de molho, tro-
cando a água.

Escorrer, fazer filés,
enrolar e prender com
palitos.

Desmanchar as ge-
mas com azeite, creme
de leite e metade da
farinha. Bater as cla-

ras em neve, misturar
com a massa. Passar
cada rolinho neste pre-
paro (tem que ser mais
espesso do que para
panquecas). Fritar na
gordura bem quente.
Este prato pode ser
feito com arenque fres-
co.

(do Livro Receitas Polonesas,
Elizabeth Reis, que se encon-
tra no prelo, pela Editora LUD)

Atenção: pedimos escrever para contar sobre o
sucesso dessa receita, ao prepará-la.

LER E ASSINAR
NOWY LUD
É AMAR E
RESPEITAR
ORIGENS.
NOWY LUD.
SEMPRE UMA
NOVA GENTE.

ESTACAS PREMOLD

Escavadas
Pré-moldadas
Metálicas

R. Nestor Habcost, 348
Araucária - Pr • Acesso
Estrada Velha de Araucária
Fone: (041) 842.2313
Fax: (041) 843.1914

POLSKA,
O PROGRAMA DE TV
DOS POLÔNICOS DO BRASIL!
TODOS OS SÁBADOS A PARTIR DAS 14 HORAS PELA TV EDUCATIVA, PARANÁ
A imagem daquilo que
somos e podemos ser.
PROGRAMA PRODUZIDO PELA POLBRAS/UNIÃO JUVENTUS.
APRESENTAÇÃO: ANÍSIO OLEKSY.

Rezemos com o Papa

Intenção de maio de 1995:
Para que os jovens, inspirados na disponibilidade de Virgem Maria, estejam dispostos a responder à vocação missionária.

Comentário: Pe. Fabiano S. Kachel svd.

Jovens

Encontrei-me com um sacerdote feliz. Sentia-se realizado. Tinha tido a sorte de ser incluído no grupo convidado para tomar café com o Papa João Paulo II. Em tão boa companhia, a conversa foi valiosa. Um do grupo aludiu à confusão que existe em alguns setores do mundo eclesialístico. Lamentou certas condu-

tas de pouca dignidade.

O Papa entrou no assunto de sua predileção. Está na hora - disse - de olharmos para os jovens. Eles são o futuro da humanidade. Eles devem descobrir que Deus os quer para a construção de um mundo melhor.

Quanto à confusão e abusos, é necessária uma prudência pastoral tolerante. Desta forma podemos evitar muito o crescimento do mal. Ao mesmo tempo é fundamental investir na formação cristã dos jovens. Providenciar uma formação sólida dos futuros sacerdotes. Insistir na orientação correta dos religiosos em formação.

O Exemplo da Virgem Maria

Formação cristã dos jovens. Um desafio gigantesco. A dissolução dos costumes toma conta de todos os ambientes. Tantos programas televisivos não cessam de fomentá-la. Até na família ela já penetrou. Penetrou e está destruindo...

Estará tudo perdido?

De maneira alguma! O homem continua criado "à imagem e semelhança de Deus" (Gê 1, 26).

Nosso problema é educar a nova geração para tão grande dignidade. A educação. Eis o desafio dos nossos tempos. O Santo Padre, na sua qualidade de Pastor Universal das ovelhas do Senhor, apela para o Apostolado da Oração. Educação sem oração é um despropósito: A oração capacitará os jovens a perceberem a missão que lhes cabe realizar. Seu exemplo deve ser a Virgem Maria. Ela não acalentou planos para si mesma. Nada de egoísmo. Aceitou a inspiração divina. Disse um "SIM" ao plano de Deus. Este "SIM" abriu a esperança para todas as gerações.

Ideal Missionário

O Papa confia nos jovens. Garante que os jovens são capazes de empreendimentos nobres. A vocação missionária é atualmente o alvo mais apontado pela Igreja. A população

mundial cresce, o crescimento da Igreja deverá ser maior ainda. Os jovens cristãos estão sendo convidados para assumirem este desafio. Pastoreando a Igreja Universal, o Papa João Paulo II olha para eles. Vê que eles estão rodeados de um mundo de perversidades. Correm perigo de serem tragados. Pede, então, um Apostolado de Oração por eles. Que eles descubram a sua missão. Que se disponham a imitar o "SIM" da Virgem Maria. Que arrisquem ser heróis.

Santo Agostinho, no fim da sua juventude, vacilava. As seduções mundanas aliciavam-no ainda. Ia deixando para depois. Adia sua decisão. Certo dia ficou relembrando a vida dos mártires. Demorou-se nessa meditação. Sentia-se impressionado com as renúncias de que foram capazes. De repente veio-lhe uma luz. Nessa luz exclamou: "Sic iste et ille; cur non ego?" Quer dizer: "Assim este e aquele; porque não eu?" Decidiu-se e tornou-se o grande santo que todos conhecem.

Exemplos não faltam. Assim fez a Virgem Maria. Assim os Apóstolos. Assim milhares de mártires. Assim milhares de santos missionários. Que assim façam também milhares e milhares de nossos jovens. Rezemos com o Papa!

NAM

Os excluídos, uma fatalidade?

Tenho sustentado, com base em leituras e análises, que a expressão *os excluídos*, no sentido peculiar que hoje tem, vem do Norte do Mundo, e não do Terceiro Mundo, e tem sabor mais francês do que anglosaxão. Reconheço, porém, que a afirmação é mais provocatória do que absoluta e irreformável.

Em todo caso, é numa revista francesa que leio a pergunta lançada no título: *a exclusão é uma fatalidade?*

Qualquer que seja a resposta, a interrogação social e um momento histórico podem estar sujeitos, de maneira mais ou menos importante e decisiva, a determinismos incontornáveis, a mecanismos cegos e avassaladores - a verdadeiras fatalidades. Na parte oposta está o princípio segundo o qual, aconteça o que acontecer, de um modo ou de outro sempre prevalecerá a razão, a vontade e, portanto, a liberdade do homem sobre quaisquer imperativos ou determinismos históricos.

Que de exclusão e de excluídos se fale, com evidente inquietação, na França, na Europa e Bahia, só isso já indica um fenômeno social nada desprezível na análise de uma sociedade e de uma civilização. Mesmo se o catálogo e a qualificação dos excluídos são bastante diversos num e no outro contexto geopolítico e geosocioeconômico.

Para dizer a verdade, faz parte da própria noção de exclusão, lá e cá, uma espécie de inexorabilidade: ninguém é e permanece excluído porque quer e escolhe. Uma força externa, mais ou menos complexa, anônima e inelutável, gera exclusão e excluídos como produto normal do seu funcionamento. Que essa força se chame modelo econômico, sistema político ou ideologia do poder, "neoliberalismo" ou "globalização", estigmatização ou privatização, se não existem certas opções fundamentais - éticas, morais, espirituais, humanísticas, antropológicas -, inspirando os sistemas e monitorando o seu funcionamento, acontece sempre a fatalidade. Ou seja, categorias mais ou menos variadas e numerosas de pessoas tornam-se a escória rejeitada do sistema, massas sobranças, castas inferiores, se não párias de determinada sociedade.

O realismo indispensável em toda análise social aconselha a registrar o fato da extrema interrelação ou interdependência que caracteriza o mundo moderno, de modo particular no domínio econômico - mas não só neste, também em todos os outros âmbitos da convivência humana. Essa interdependência relativiza muito o poder dos Estados: são mais poderosas certas "holdings" comerciais e "pools" industriais. Por isso, um acidente de percurso na política ou na economia em Cingapura provoca sobressaltos na Venezuela, daí novas leis de mercado e novas servidões de dimensão internacional e cósmica. Não levar em conta fenômenos como esses pode gerar uma visão provinciana, para não dizer "aldeã", de problemas que, na verdade, são mundiais. Pode gerar, em

outros termos, a ilusão ingênua que os problemas graves da exclusão se resolvem com golpes de voluntarismo ou de boas intenções. Como se os excluídos fossem sempre indivíduos ou pequenos grupos, e não poderosos complexos internacionais, multinacionais, nacionais - e, hoje diríamos, globais. Em tal contexto, a exclusão torna-se inevitável nos vários segmentos da sociedade. E o problema não resolve só com iniciativas locais parciais.

Dito isso, que parece um reconhecimento, se não a aceitação da fatalidade, opino que o problema da exclusão tem solução em dois níveis. Primeiro, no nível global. Na instância são imprescindíveis algumas atitudes interiores que encarnam em instâncias operacionais eficazes. A título de exemplo:

- Uma consciência mundial do problema da exclusão;
 - Uma opção, no plano político e econômico, pela pessoa humana, pela justiça social, pela igualdade de direitos, pelos valores morais, e pelo lucro como valor primeiro;
 - Uma perspectiva de "civilização solidária", como pediam João XXIII na *Pacem in Terris* e Paulo VI na *Populorum Progressio*. Como pede João Paulo II em suas encíclicas sociais;
 - Uma vontade política de dimensão internacional pondo em movimento organismos e instituições internacionais com influência nas políticas nacionais e locais;
 - A convicção, nos vários países, de estarmos na mesma barca, de sobrevivermos juntos ou perecermos juntos nesta aurora do terceiro milênio.
- Depois, no nível local: a privatização do problema não quer que exclusão e excluídos tenham também raízes locais.
- No nível de cada país é absolutamente necessário:
- Identificar os mecanismos políticos, sociais e econômicos da exclusão;
 - Identificar as pessoas e as condições excluídas;
 - Revestir-se cada qual de vontade política e vontade moral de reintegrar os excluídos;
 - Darem-se as mãos, em igrejas, associações de classe, partidos políticos no campo, a toda forma de exclusão;
 - Criar-se e se aplicar as melhores leis em vista da eliminação de toda exclusão.

A exclusão social - uma fatalidade?
Sim, se as políticas internacionais e nacionais agirem como mecanismos cegos, indomáveis como um ferroz deixado aos próprios instintos.
Não, se essas políticas locais e globais se voltarem para a pessoa humana e o bem-estar social, adquirirem uma óptica nova, nova lógica e uma consciência. É o que a Campanha da Dignidade-95 pretende dar.

Dom Lucas Moreira
O.P., cardeal-arcebispo
Salvador e primaz do Brasil

Bispos católicos farão um exame de consciência

Os bispos católicos da Argentina prometeram um "exame de consciência" sobre o papel que a Igreja desempenhou quanto aos direitos humanos violados pelo regime militar, mas esclareceram que o farão "com tempo e serenidade". A Conferência Episcopal Argentina divulgou uma declaração, depois de uma reunião de seis dias que 80 bispos realizaram num centro de retiro espiritual, a Oeste de Buenos Aires. "A Igreja, através de seus bispos, irá elaborando, com tempo e serenidade, um exame de consciência que ponha em relevo os pecados mais graves com nossa própria vida e na de todos os cristãos ao longo da história nacional e que nos ajude a uma verdadeira conversão", diz uma declaração lida pelo cardeal Antônio Quarracino, arcebispo de Buenos Aires e Primaz da Argentina.

O bispo da minoria liberal da Igreja, monsenhor Jorge Novak, titular da diocese de Quilmes, pediu perdão ao país por "nossa covardia". "A Igreja da Argentina, nós que a constituímos, temos vários capítulos para confessar nossos pecados e para pedir perdão por nossa insensibilidade, por nossa covardia, por nossas omissões, por nossas complicitades", disse Novak, que integra a Assembleia Permanente dos Direitos Humanos (APDH). Não se sabe se a atitude de monsenhor Novak foi individual ou se teve o

consentimento de seus colegas conservadores e moderados com o objetivo de neutralizar a pressão que os bispos vêm recebendo.

Alguns setores católicos, organizações defensores dos direitos humanos e partidos políticos estão exigindo uma franca autocritica da Igreja Católica, que conta com 90% da população do país, diante das denúncias de que grande parte de sua hierarquia teve uma atitude supostamente complacente diante das violações dos direitos humanos desenvolvidas pelo regime de fato instaurado em 1976. As pressões aumentaram quando o chefe do Estado-Maior do Exército, general Martín Balza, em uma histórica declaração, reconheceu que os militares torturaram e executaram ilegalmente seus prisioneiros, durante os sete anos em que ocuparam o poder.

Uma comissão do governo estabeleceu, há 11 anos, que cerca de 8.900 presos políticos "desapareceram", descontando aqueles que foram executados sumariamente. Órgãos defensores dos direitos humanos afirmaram que o verdadeiro número é de cerca de 30 mil pessoas. Um ex-oficial da Marinha, o capitão Adolfo Scilingo, que confessou sua participação em vôos realizados para lançar ao mar presos políticos vivos, disse que alguns capelães navais "reconfortavam espiritualmente" o pessoal que realizava a macabra tarefa.

Igreja polonesa apóia programa de privatização

Através de carta lida durante as missas, dia 30 de abril, os bispos poloneses manifestaram seu apoio aos processos de mudanças na propriedade e reprivatização que têm sido implementados na Polônia desde a queda do comunismo em 1989.

"O Estado é forte... graças à auto-affirmação dos cidadãos no campo da iniciativa econômica", disseram os bispos, citando o Concílio Vaticano II sobre o direito de propriedade: "A propriedade privada ou posse de alguns bens proporciona a cada um o mínimo necessário para autonomia pessoal e familiar".

Na carta "do papel dos católicos no processo de transformação da agricultura e mudanças sociais nas aldeias e cidades polonesas", a cúpula da Igreja também expressou sua preocupação com a situação difícil de camponeses e fazendeiros pobres, mas acrescentou não esperar uma solução por parte do governo.

"Nós, bispos poloneses, vemos que pode estar havendo um terrível drama humano", disseram, acrescentando que "apesar de ser necessário algum envol-

vimento do Estado, este não pode resolver o problema essencial do campo: um nível de vida decente".

"Somente uma economia saudável, sem prioridades políticas, pode levar nosso país ao desenvolvimento, incluindo a agricultura", afirmaram os bispos.

A cúpula da Igreja polonesa acentuou a importância e o papel significativo da privatização, relacionando-a também com uma atitude desejável de respeito à propriedade privada que gostariam que seus fiéis assumissem.

"Sem reprivatização, não estaremos entre os países que respeitam o direito à propriedade. Isto deve ser garantido, se quisermos ter capitais estrangeiros investidos aqui", recomendaram os bispos poloneses.

Os prelados também pediram abertura e clareza na implementação de políticas de privatização, que deverão proporcionar um futuro seguro ao povo. "Não podem ser feitas de modo secreto. A sociedade tem o direito de ser informada corretamente sobre o processo de transformação e suas consequências", disseram.

LEIA, ASSINE, DIVULGUE.
NOWY LUD,
SEMPRE NOVA GENTE.

LAJESUL
COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

Cimento • Brita • Areia • Cal • Tintas • Madeiras
Tubos e Conexões • Lajotas Coloniais • Etc...

RUA NUNES MACHADO, 3400/3450
• VILA PAROLIN
ESCritÓRIO: FONE 376.2221
CURITIBA • PARANÁ

Os melhores
preços de Curitiba



Rua Marechal Deodoro, 211 - 13º
Andar - Cj. 1310 • Fones: 223.5809
- 224.1973 - 223.8131 • Edifício
Bradesco • Curitiba - PR

Administração
de Imóveis

Locação
Compra
e Venda
de Imóveis

WARSÓVIA
RESTAURANT x

Venha saborear a deliciosa comida da terra do Papa
- Pratos Poloneses (PIEROGI)
- BARREADO (o prato típico do Paraná)
- e Pratos Internacionais (GOULASH...)

MATRIZ: Av. Batel, 2059 - Curitiba - tel. 242-3423
FILIAL: Estrada das Praias - Km 22 - Balneário das Gaivotas

**FTM - CONSULTORIA E
ADVOCACIA TRIBUTÁRIA**

Léo Campêlo Fontan,
Paulino Manfrinato e João Trela,
ex-auditores da Secretaria
da Receita Federal

Orientação, consultas e defesas,
administrativas e judiciais s/Imposto de Renda,
Ganhos de Capital, IPI e demais tributos

Edif. Amazônia, Av. Sete de Setembro,
4857, SL 1A - Telefone 243-5881 -
Curitiba - Paraná



Uma boa opção
para quem gosta
de qualidade

Av. das Torres, 4600 -
Curitiba - F: (041) 276-2615
Rod. BR116 - km 07 - nº
19687 - F: (041) 246-0097



Buffet nobre com 24 variedades de salada • 18 tipos de carnes saborosas • ar condicionado • amplo estacionamento • música ao vivo • preços especiais para qualquer tipo de evento

Nota de Falecimento

Faleceu no dia 14 de janeiro 1995,
em Cruz Machado, aos 78 anos de idade,
o Sr. Antônio Stempin.
O falecido, que foi assinante e grande
fã deste jornal, deixou saudosa a
esposa, Sra. Leocádia Stempin,
cinco filhos, oito netos e
duas bisnetas.

PLASTIMED

Indústria e Comércio de Plásticos
Comprove
segurança e qualidade

R. CARLOS DIETICH, 421
FONE 345.1919
FAXI 345.177C
CURITIBA

Laços
plásticos

Fabricamos para
maletas, malas,
contêineres, vagões e
embalagens diversas

Maletas

Fazemos qualquer
tamanho

Florianópolis Novo Ano, Idéias Novas

O ano de 1995 iniciou-se com uma expectativa altamente otimista em todo o Brasil, em especial, em nosso Estado com as posses do novo presidente da República e do novo Governador do Estado.

Importantes salientar que estas expectativas passaram pelo crivo das instituições, através do voto livre, e os eleitores tiveram o poder para escolher suas propostas de cam-
pênia, transformando-as em projetos de lei, como mandatos dos municípios da Nação e do Estado, Irão e a Nação, e muitas das reivindicações que a sociedade brasileira e o mundo estão exigindo.

Além disso, no poderem qual-quer organismo social é extremamente salutar e desejável, pois oportuniza que pessoas, com novas ideias, ocupem os espaços, superando as dificuldades anteriores, apre-
sentando novos projetos e abran-
do as possibilidades.

Necessitamos buscar entre os nossos associados aqueles que de-
bem, contribuir com o seu traba-
lho, com as suas idéias e com a sua
ação para o desenvolvimento
da nossa "Sociedade Polônia -
Towarzystwo Polonia". Acreditamos
na continuidade da nossa Sociedade
em passos firmes em direção a

um futuro glorioso. Sabemos que
não se deve creditar este avanço à
vontade de uma diretoria e de al-
guns poucos colaboradores, pois
muitas realizações dependem fun-
damentalmente do conjunto das nos-
sas associadas.

Entende a atual Diretoria que é
seu dever estimular e oferecer as
condições necessárias para o
surgimento de novas lideranças no
âmbito de nossa sociedade, para
que ocupem cargos na Diretoria a
ser eleita neste ano de 1995, em
eleições a serem realizadas no mês
de abril.

O cumprimento dos objetivos
estatutários da nossa Sociedade,
que é "preservar e difundir os valo-
res da cultura polonesa", não deve
ficar a mercê de um pequeno grupo
ou de famílias revezando-se nos
cargos da Diretoria; será salutar,
para a sua continuidade e o
atingimento dos objetivos maiores
da nossa Towarzystwo Polonia, que
haja uma efetiva renovação dos
seus quadros dirigentes e o
surgimento e aceitação de novas
lideranças, harmonizando a nos-
sidade com os novos princípios e os
novos valores que estejam em con-
tato atual, nacional e mundial da
atualidade.



A Festa de Final de Ano

A última promoção da So-
ciedade Polônia, realizada dia 17/
12/94, na sede da ASSE, no
centro, foi sem dúvida um
belíssimo coroamento do ano
que se findava. A nossa festa
teve um brilho todo especial,
pois contou com a presença do
nosso líder espiritual Padre
Roberto Wiorek, que rezou
a missa e abençoou a todos os 60
associados e seus familiares que
compareceram ao evento e aos
muitos convidados especiais
Cristina e Mieczyslaw Surek, edi-
tor do jornal **NOWY LUD**, de
Curitiba-Pr. que, num gesto de
fraternidade e acolhe-
rimento, nos convidou a trazer
nosso convite e trouxeram
o Oplatek (hóstia benta), espe-
cialmente elaborados pelas Ir-
mãs da Sagrada Família. Na
oportunidade cada famí-
lia foi presenteada com um
exemplar do Oplatek, que foi
partido posteriormente num
momento de muita alegria e
emoção entre todos os presen-
tes. A missa teve acompanha-
mento dos cânticos natalinos
poloneses (Kolendy), que fo-
ram entoados pelos componen-
tes do coral da Sociedade, refor-
çado pelos nossos amigos de
Curitiba, que mostraram gran-
de conhecimento e disposição.
Durante a festa foram feitos
diversos sorteios aos associados

presentes, destacando-se: cesta
de natal, dicionários, quadros,
pratos em madeira e diversos
souvenirs. Num clima de muita
alegria e descontração, foram
servidos doces, salgados, bebi-
das em geral e como não pode-
ria faltar o nosso tradicional
brinde de Wódka. A festa por si
já estava ótima, quando o nosso
Diretor Artístico Gilmar resol-
veu iniciar uma sessão de can-
tos e músicas polonesas. A ele
foi se chegando um grupo de
associados que possuem um
dom natural para a música, onde
destacaram-se Barreto e Tere-
zinha Sobierajski, Jaime e Nei-
de Walendowski Sprigio, Sil-
vio Dobrowolski e Audete, Su-
rek e Cristina, Dionizy, Na-
zareno, Badura, Maristela,
Elizabeth e muitos outros que
acompanhavam este grupo que,
descontraidamente, conseguiu
mesclar músicas de todos os
gêneros e países, onde o ponto
alto sem dúvida foi a nossa
música popular brasileira. Ao
final do encontro, ficou a certeza
que o associado que gosta da
participação e animação e que
quer ver a nossa Sociedade gran-
de e forte, está encontrando
espaço e ambiente para tornar
cada vez mais alegres e des-
contraídas as nossas reuniões
sociais.



Universidade de Łódź e a USP assinam intercâmbio científico e cultural

A instituição polonesa poderá desempenhar o
papel de Centro de Referência sobre o Brasil
divulgando a cultura brasileira na Polônia



A Universidade de São Paulo e
a Universidade de Łódź assinam
um Protocolo de Intenção de
Intercâmbio Científico por ocasião
da visita à São Paulo do reitor da
Universidade de Łódź, professor
Michał Seweryński, acompanhado
pelo pró-reitor de Graduação,
professor Marek Zirk Sadowski.
A visita contou com o apoio do
Cônsul Geral da República da Po-
lônia em São Paulo, Ryszard
Piasecki, que também é professor
daquela universidade polonesa. O
programa da visita foi planejado e
executado sob a supervisão do pro-
fessor Olgierd Ligeza Stamirowski
que atuou como elo de ligação en-
tre as duas universidades.

Contatos

Os reitores visitaram a Univer-
sidade de São Paulo percorrendo
todo o Campus e conhecendo di-
versos departamentos e institutos.
Na área de Língua e Literatura
Brasileira mantiveram um contato
com os professores do Departam-
ento de Letras Clássicas e Vernáculas,
chefiados pelo profes-
sor Benjamin Abdala Jr., debaten-
do as possibilidades de auxílio do
departamento na organização do
ensino e divulgação da língua
portuguesa na modalidade brasi-
leira na Polónia. No encontro na
Faculdade de Economia e Admi-
nistração discutiram com o pro-
fessor Denisard Alves a possibili-
dade de intercâmbio de profes-
sores e pesquisadores e a realização
do II Seminário Conjunto Polono-
Brasileiro na Polónia daqui a dois
anos. No Instituto de Estudos
Avançados da USP, discutiram a
possibilidade da criação da cáte-
dra polonesa com os professores
Humberto Cordani, presidente do
Instituto, Newton da Costa, titular
da Lógica e Matemática, Alberto
da Rocha Barros, do Instituto de
Física e Marco Antonio Coelho,
assessor da presidência. Neste en-
contro o professor Olgierd Ligeza
Stamirowski fez uma exposição dos
esforços realizados desde 1988
para a criação de uma cátedra po-
lonesa na USP, discorrendo sobre
o seu caráter e conteúdo. Em retri-

buição, o professor Michał Sewe-
ryński propôs a criação de uma cá-
tedra brasileira na Universidade de
Łódź. Foram ainda mantidas reuni-
ões com o professor Adolpho José
Melfi, pró-reitor de Pós Graduação,
com a professora Myriam Krasil-
chik, vice-reitora - de descendência
polonesa - que convidou os visitan-
tes para um almoço no Clube de
Professores da USP. No Museu de
arte Contemporânea/USP, os pro-
fessores foram recebidos pela sra.
Elvira Vemaschi, assessora cultu-
ral do museu podendo admirar o
acervo desta instituição e combinar
a realização de exposições e inter-
câmbio de artistas entre as duas
universidades. Na Faculdade de
Direito São Francisco da USP, os
reitores - ambos advogados - foram
acompanhados pelo professor José
Inácio Botelho de Mesquita, titular
de Direito Processual e professor
Olgierd Ligeza Stamirowski, sendo
recebidos pela professora Odete S.
Vieira, vice-diretora da instituição e
pelo professor Otávio Bueno Maga-
no, titular de Direito do Trabalho.
Os professores percorreram a mais
antiga Faculdade de Direito Brasil,
admirando o prédio e os afrescos
que presenciaram tantos fatos his-
tóricos brasileiros. O professor
Michał Seweryński, igualmente es-
pecializado em Direito de Traba-
lho, recebeu um convite para dar
um seminário em agosto deste ano.
Finalmente, na reunião com o pro-
fessor Flávio Fava de Moraes, reitor
da Universidade de São Paulo, o
professor Michał Seweryński propôs
a criação de uma cátedra de
Cultura e Civilização Brasileira - a
primeira deste gênero na Polónia.
Ambos reitores combinaram que a
redação do Protocolo Complementar
ficará a cargo dos professores
Olgierd Ligeza Stamirowski e Mar-
co Antonio Coelho. Assim na pre-
sença dos professores Geraldo L. de
Toledo, Olgierd Ligeza Stami-
rowski, do professor Marek Zirk
Sadowski e do Cônsul Geral Ry-
szard Piasecki foi assinado o Pro-
tocolo de Intenções que inaugura as
relações entre as duas universida-
des.

Resultados

Concretamente, foi estabeleci-
do um acordo com o Departamento
de Letras Clássicas e Vernáculas
para a organização de uma biblio-
teca de Literatura Brasileira na Uni-
versidade de Łódź, além do envio
de uma coleção de vídeos sobre
aspectos culturais brasileiros. O
prof. Michał Seweryński convidou
o prof. Newton da Costa, lógico de
fama mundial, para ser o primeiro
professor visitante da cátedra brasi-
leira. Ficou acertado que o Museu
de Arte Contemporânea/USP or-
ganizará, no decorrer do ano de
1995, uma exposição de Artes Grá-
ficas da Polónia, convidará um pro-
fessor visitante nesta área além de
estudar a realização de uma expo-
sição de Arte Contemporânea Po-
lonesa para 1997. O prof. Sewe-

ryński irá discutir com o Conselho
de Reitores das Universidades Po-
lonesas, do qual é presidente, as
possíveis formas de colaboração
entre as universidades polonesas e
brasileiras. Mas o mais importante
foi a tomada de decisão para a cria-
ção da cátedra polonesa no IEA/
USP e da cátedra brasileira na Uni-
versidade de Łódź, que deverão ser
inauguradas ainda este ano estre-
itando cada vez mais os laços cientí-
ficos e culturais entre o Brasil e a Po-
lónia. Embora a visita da delegação
da Universidade de Łódź possa ser
classificada como um sucesso, a con-
tinuidade e o estreitamento das re-
lações dependerá em última análise
da cooperação efetiva entre os pes-
quisadores e professores envolvi-
dos. Nisso reside a principal dificul-
dade a ser ultrapassada. (OLS/SP)

**RAÍZES
SEMPRE
FÉRTES.
NOVA
GENTE,
NOWY
LUD.
ASSINE,
LEIA,
DIVULGUE.
ASSINATURAS
ANUAIS E
SEMESTRAIS.**

NOWY LUD PROCURA

**Agentes de notícias,
assinaturas e publicidade.**

Temos interesse em contratar agentes e corre-
tores autônomos para publicidade, assinaturas e
distribuição de jornal e revistas.

Enviar cartas, com propostas,
para Caixa Postal 1775, CEP 80001.970,
Curitiba, Paraná.

Lojas Santo Antônio

As melhores marcas, os melhores preços

Pierre Cardin, Calvin Klein, Dior, Lee, Levi's,
Krieger, Staroup, Wollens, Adidas, Rainha,
Topper, Nike, M2000, Samello.

Loja 1: em frente à Igreja do Portão, fone: 345.1013
Loja 2: Av. Winston Churchill, 768, fone: 246.3565

**IMPORT
Center**

**BEBIDAS E PRODUTOS
IMPORTADOS**

Rua Saldanha Marinho, 206

Bebidas importadas, diretamente de fábrica. Whisky, wódka,
conhaques e licores. Maior qualidade e menor preço.
Fornecemos também no varejo pelos preços de atacado.

Fone 233-5100

**PEÇA SUA ASSINATURA
POR CARTA OU POR TELEFONE.
CAIXA POSTAL 1775, CEP
80.001-970 FONE 224.3451
CURITIBA**

NOWY LUD

PÁGINA / STRONA 5

List na Wielkanoc 1995

KOBIETY PIERWSZYMI ZWIASTUNKAMI WIARY

Czcigodni Księża, Umiłowany Ludu Boży!
W ewangelicznych opisach Zmartwychwstania centralne miejsce zajmują kobiety. One to pierwszego dnia po szabacie, skoro świt, poszły do grobu i zastały grób pusty. Im też zostało zlecenie posłannictwo: "Powiedźcie Jego uczniom: powstał z martwych". Niewiasty: Maria Magdalena, Maria Matka Jakuba, Salome, które towarzyszyły Chrystusowi i były świadkami ukrzyżowania, one pierwsze rozgłosiły radosną wiadomość o Zmartwychwstaniu.

Wielkanoc jest może najbardziej odpowiednim okresem, aby w Roku Kobiety, jakim został ogłoszony przez Narody Zjednoczone obecny rok, krótko zastanowić się nad miejscem kobiety w całym dziele zbawienia.

Temat "Kobieta w Kościele" jest dziś tematem szczególnie kontrowersyjnym. Ludzie, którzy znajdują się poza Kościołem posługują się nim w celu oskarżenia Kościoła o szowinizm i brak wolności. Również i w Kościele temat ten wzbudza wiele różnych uprzedzeń i nieodmówień. Może właśnie dlatego nie powinniśmy go pominąć milczeniem mimo jego złożoności. Kobieta zajmuje szczególne miejsce w dziele Bożego objawienia. Trudno to omówić w jednym liście. Pragniemy jedynie w krótkiej refleksji przypomnieć zasadnicze prawdy, nie wchodząc w istniejące spory. Chociaż w tak kontrowersyjnym zagadnieniu

może trudno będzie ustrzec się całkowicie od polemicznych sformułowań.

Równość i jedność w godności

Już w pierwszej Księdze Pisma Świętego, Księdze rodzaju, spotykamy opisy stworzenia człowieka: mężczyzny i kobiety. Autor natchniony zaznacza: "Stworzył więc Bóg człowieka na swój obraz, na obraz Boga go stworzył: stworzył mężczyznę i niewiastę"...

Mówiąc o obrazie Boga w człowieku możemy powiedzieć, że Bóg nie jest inny w mężczyźnie a inny w kobiecie. Oboje razem są stworzeni na obraz Boga. Dlatego kobieta musi rozwijać w sobie to co jest właściwe kobiecie, a mężczyzna to, co jemu właściwe. Im pełniej kobieta jest kobietą, tym pełniejszy będzie w niej obraz Boga. Gdy natomiast kobieta usiłuje odtwarzać męczyznę, zdradza swoje przeznaczenie, gdyż mężczyzna i kobieta razem są obrazem Boga...

Przychodzi jednak zakłócić tę równość przez pierwszy grzech... Każdy grzech wprowadza podziały i rozbiada jedność. Rezultatem grzechu było zerwanie jedności z Bogiem, ale było również zerwanie jedności między ludźmi...

Chrystus przez odkupienie uleczył rozdarcie wprowadzone przez grzech także w sytuacji kobiety. Powraca pierwotna jedność obrazu Boga w człowieku, który jest mężczyzną i kobietą. Obyczaje

kulturowe trwają jednak długo i z trudem są przezwyciężone.

Współczesny feminizm

Dawne ruchy feministyczne domagały się emancypacji i równouprawnienia, które ciągle jeszcze nie zostało w pełni osiągnięte. Współczesne ruchy nie walczą jedynie o równouprawnienie. Dążą one do tego, aby kobieta była pełną protagonistką w życiu politycznym, ekonomicznym, zawodowym i społecznym. Niektóre ruchy chcą, aby kobieta była również pełną protagonistką w Kościele, we wszystkich funkcjach jego instytucji...

Pewne przejawy krańcowego feminizmu wypływają z założeń ateistycznych, gdyż nie przyjmują istnienia Boga... Wówczas uważa się, że godność zależna jest od spełnianej funkcji... Tymczasem istotą chrześcijańskiego powołania nie jest funkcja, którą spełniam, ale świętość do której dążę. Chrześcijanin realizuje swoje powołanie przez dążenie do świętości, która prowadzi do zjednoczenia z Bogiem... Kapłaństwo nie jest czymś co się należy, do czego ma się prawo. Kapłaństwo jest powołaniem. Chrystus sam wybrał apostołów spośród dużego grona uczniów...

Kobieta pierwszą przekazicielką wiary

Kobiety były nie tylko pierwszymi zwiastunkami Zmartwychwstania. One wcześniej były zwiastunkami Chrystusa z Nazaretu jako Chrystusa i Mesjasza...

Na godach w Kanie, Maryja pierwsza dostrzega braki i zwraca się z prośbą o pomoc do Syna...

Jezus łamie ówczesny obyczaj, że mężczyzna nie rozmawia sam z nieznaną kobietą i wdaje się w dyskusję z samarytanką...

Niewiasty usługiwały Jezusowi za życia i usłużyły Mu też po śmierci... Niewiasty wierne, bez obaw poszły do grobu i były pierwszymi zwiastunkami Zmartwychwstania.

Kobieta jest pierwszą przekazicielką wiary w rodzinie. Gdy przyszła próba wiary w czasie męki i śmierci Chrystusa, kobiety okazały się silniejsze od Apostołów. One również przechowały wiarę w trudnych okresach przesładowań, jak wykazuje wiele wydarzeń, chociażby z ostatnich kilkudziesięciu lat...

Przeżywając Prawdę Zmartwychwstania i rozwijając zasadniczą rolę jaką spełniły w przekazywaniu tej Prawdy pierwsze Zwiastunki Zmartwychwstania, przesyłam przede wszystkim Kobiętom serdeczne życzenia, aby były zawsze nosicielkami i przekazicielkami Prawdy o Chrystusie żyjącym. Włączam w te życzenia Mężczyzn, aby rozpoznali w Kobiętach równoprawny blask Bożego obrazu i razem w jedności dawali wspólnie świadectwo o wielkich sprawach Bożych...

Abp Szczepan Wesoły, Rzym, Wielkanoc 1995.

EWANGELIA "PAŚ BARANKI MOJE"

Ewangelia według św. Jana 21,1-19

Pojawienie się Jezusa, tym razem po raz trzeci, zjawienie nad brzegiem Jeziora Genenezaret jest jeszcze jednym dowodem Jego miłości i przeogromnej troski o apostołów. Jezus zdaje sobie z tego sprawę, że ich wkrótce na zawsze pożegna, że odejdzie od nich do nieba, ale jeszcze przedtem pragnie ich o wielu rzeczach pouczyć, pragnie im wiele po sobie pozostawić, a nade wszystko umocnić ich wiarę w założony przez siebie Kościół.

W tym celu, jak to słyszymy w Ewangelii ukazują im Kościół pod symbolicznymi obrazami: najpierw jako "łódź" Piotrowa wyjeżdżającą na połow ryb i często wracającą z pustymi sieciami. Uczniowie zapomnieli o obecności Jezusa, czy po prostu o konieczności zdania sobie sprawy z łączności ich czynów z Jego obecnością. Praca ich była nieproduktywna. Nic nie ulowili. Wysiłek połowu zostaje ukoronowany powodzeniem tylko wtedy, gdy Kościół słucha i idzie za głosem Chrystusa zmartwychwstałego. "Zarzućcie sieci po prawej stronie łodzi, a znajdziecie. Zarzucili więc i z powodu mnóstwa ryb nie mogli jej wyciągnąć" (6). Fakt ten jest znamienny. Przypomina on nam, że nie każdy zdolny jest dokonywać coś nadzwyczajnego, ale każdy może wykonać rzecz zwykłą w duchu niezwykłym.

W drugiej części w/w Ewangelii Kościół jest "owczarnią Chrystusa". Jego pasterzem Jezus ustanawia św. Piotra. Owce tej trzody nie są jego własnością, są to owce Jezusa. Najwyższy urząd pasterski

otrzymuje nie św. Jan, uczeń umiłowany, który zawsze pozostawał wierny Jezusowi, lecz św. Piotr, który się Go trączył, a teraz trzykrotnie zapewnia Jezusa o swej miłości.

Zaczęło się od pytania: "Piotrze miłujesz mnie więcej niż inni?", a skończyło się nominacją na pasterza - papieża. "Paś baranki moje... paś owce moje" (17). W tych słowach Pan Jezus władzę nad całym Kościołem Piotrowi - trochę cały Kościół. Chrystus posługujący się obrazem pasterza i owcy, gdyż obraz ten tkwi głęboko w świadomości Izraelitów, głęboko zakorzeniony w pasterskiej cywilizacji i w pasterskich tradycjach tego narodu. Pan Bóg jest nazwany "Pasterzem" narodu. Z ksiąg biblijnych nie wynika bynajmniej, jakich władczy charakter funkcji pasterza, ani upokarzającej pozycja owiec. Pasterz jest przewodnikiem, ale towarzyszem zarazem. Jest to człowiek mocny, zdolny do obrony swojej trzody przed dzikimi zwierzętami. Można by powątpiewać, czy właśnie Piotr nadawał się do tej roli. Scena opisana rozgrywa się po zmartwychwstaniu Chrystusa i niedawny fakt zaparcia się Piotra raczej go dyskwalifikuje jako odważnego pasterza. Ale właśnie całe to zdarzenie można uważać jako rehabilitację Piotra i przywrócenie go do łaski Chrystusa. Bóg nie przekreśla człowieka. Przebacza wiele rąk i ciągle stwarza nowe sytuacje, w których człowiek może zrehabilitować. Każda rehabilitacja jest nawróceniem.

Patriota i duszpasterz polonijny w Brazylii

Śp. KS. KANONIK WALENTY NOWACKI

W dniu 30 listopada 1994 roku zmarł w Erechim, w brazylijskim południowym stanie Rio Grande do Sul, polski kapłan i działacz polonijny - Ksiądz Kanonik, Walenty Nowacki.

Urodził się 2 lutego 1908 w Grabowie, pow. Ostrzeszów, woj. poznańskie - jako siódmy syn (spośród ośmiu dzieci) Walentego i Jadwigi z domu Gruszyńska. Szkołę podstawową ukończył w Grabowie. Gimnazjum - natomiast - w Wieluniu. Odpowiadając na głos Bożego powołania, wstąpił do Seminarium Diecezjalnego w Gnieźnie, gdzie ukończył filozofię. Pragnął jednak poświęcić się Misjom aferykańskim jako kapłan. Dlatego też za zgodą swojego biskupa podjął studia teologiczne i misjologiczne w Lyonie (Lyonio Missions Africaine) i tam w roku 1940 przyjął święcenia kapłańskie. W tym czasie we Francji organizowało się Wojsko Polskie.

Ksiądz Walenty kapłanem lotników

Ks. Walenty Nowacki został zmobilizowany na kapłana lotników polskich. Po upadku Francji emigrował z Wojskiem Polskim przez Algier - Maroko - Gibraltar przybył ze swoimi żołnierzami do Anglii do portu Liverpool. Biskup połowy Józef Gawlina mianował ks. Walentego Nowackiego kapłanem lotników polskich w bazie Northolt pod Londynem, gdzie była slynna Eskadra 303 (Dywizjon 303), która w czasie walk z Niemcami okryła chlubą i imieniem lotnictwo polskie. Sam król Jerzy VI dekorował lotników polskich za odniesione zwycięstwo. 8 maja 1944 roku wraz z lotnikami odplynął ks. Walenty z Port Vendre na inwazję na kontynent. Wylądował z żołnierzami w Balerhargart i przez Francję, Belgię, Holandię, walcząc u boku armii angielskiej w dniu 15 stycznia 1945 roku dotarli na tereny niemieckie (Klopp-Bourg, Alhorn). 6 maja 1945 roku zdobyli miasto Bremen, gdzie na stacji lotniczej przebywali przez dwa lata.

Podczas wojny ks. Walenty Nowacki został ranny w dniu 16 maja 1941 roku w Szkocji, w mieście portowym Glasgow. Jak sam wspominał - cudownie uszedł z życiem, ratując rannych i chowając zabitych żołnierzy lotników. Podczas inwazji na kontynent, 1 stycznia 1945 roku,

w trakcie nalotu niemieckiego na lotnisko Gent w Belgii, ks. Walenty został kolejno ranny odłamkami bomby, która wybuchła na lotnisku. Znów cudem uszedł z życiem.

Ks. Walenty Nowacki otrzymał w czasie wojny następujące odznaczenia: Krzyż Walecznych Lotnictwa Polskiego w Londynie, francuski, belgijski i holenderski Krzyż Zasługi.

W roku 1946 wraz ze swoimi żołnierzami powrócił do Anglii, gdzie po roku nastąpiła demobilizacja Wojska Polskiego. Rozpoczęła się emigracja byłych żołnierzy Polaków Sił Zbrojnych do Australii, Nowej Zelandii, Argentyny, Paragwaju, Brazylii...

Polonijny duszpasterz w Brazylii

Nieatety, ks. Walenty nie mógł powrócić do Ojczyzny. Pozostał przez pewien czas w Europie. Podczas pracy duszpasterskiej w Leig, w Belgii w 1948 roku podejmował u siebie dwóch księży studentów polskich: Stanisława Starowiejskiego i Karola Wojtyłę! Studiowali oni wówczas na Uniwersytecie Gregoriańskim w Rzymie i przybyli do Belgii, aby uczestniczyć w I Kongresie Młodzieży Belgijsko-Polskiej.

Odpowiadając na apel, jaki skierował arcybiskup Józef Gawlina do księży polskich wychodzących z obozów i szeregów Polaków Sił Zbrojnych walczących na Zachodzie, aby wsparli duszpasterstwo polonijne oraz działalność Kościoła w krajach misyjnych, ksiądz Nowacki udał się do dalekiej i słonecznej Brazylii. Z jego strony była to też odpowiedź na polecenie arcybiskupa Józefa Gawlina - aby towarzyszyć byłym żołnierzom polskim do Brazylii - ks. Walenty Nowacki podejmuje się kolejnej wędrówki emigracyjnej.

W roku 1951 na zaproszenie arcybiskupa, kardynała Vicente Scherer przybył do tego kraju. W latach 1951-1958 był proboszczem parafii w Dom Feliciano w stanie Rio Grande do Sul oraz opiekował się emigrantami-żołnierzami polskimi zamieszkującymi w stolicy stanu, w Porto Alegre. Po ośmiu latach posługi duszpasterskiej w tej parafii, gdzie duży procent stanowią Brazylijczycy polskiego pochodzenia, ks. Walenty Nowacki został mianowany

proboszczem parafii św. Antoniego w Casca. Natomiast poprzednią parafię w Dom Feliciano objęli księża chrystusowcy. Po dziesięciu latach, ks. Walenty objął kolejną parafię w Capo-Ere. W latach 1976 roku otrzymał nominację na proboszcza w parafii Paulo Bento, gdzie pełnił posługę swoim wiernym aż do 1986 roku, tzn. do chwili przejścia na zasłużony odpoczynek. Będąc w wieku emerytalnym nie wyłączał się całkowicie z duszpasterstwa. Został kapłanem siostr Rodziny Marii w ich domu w prowincjonalnym w Erechim. W mieście tym objął swoją kapłańską troską zamieszkujących tutaj Polaków.

Trzeba podkreślić, że Ksiądz Kanonik Walenty Nowacki podczas swojego kilkudziesięcioletniego pobytu w Brazylii starał się służyć nie tylko lokalnemu Kościołowi, ale także serdecznie i duszpasterską troską objął potomków polskich wychodźców. Służył im jako kapłan i społecznik. Mobilizował młodzież polonijną - dzieci naszych kolonistów - do dalszej nauki. Wielu, młodych korzystało z jego pomocy materialnej w zdobywaniu wykształcenia.

Założyciel "JUPEM"

Z pomocą jednej z siostr ze Zgromadzenia rodziny Marii, założył w gminie miasteczku Erechim zespół folkloru polskiego noszący nazwę "Jupem" (Juventude polonesa de Erechim - co znaczy, Młodzież polska z Erechim). Zespół ten uchodził w Brazylii za jeden z najlepszych polskich zespołów folklorystycznych. Wzorem tego zespołu spotykamy nie tylko dzieci i młodzież z polskich rodzin, ale także potomków emigrantów włoskich, niemieckich, Brazylijczyków o śniadym kolorze skóry... Dzięki ks. Walentemu Nowackiemu, zespół przez niego założony wnosi w skarbier kultury brazylijskiej - nasze, polskie wartości kulturowe.

Ten polski kapłan kochał prawdziwie czystą i synowską miłość - daleką Ojczyznę - Polskę! Kochał po ojcowsku emigrantów naszych i ich potomków zamieszkujących południowy stan brazylijski Rio Grande do Sul. Śp. Ks. Kanonik Walenty Nowacki był wielkim przyjacielem Chrystusowców w Brazylii. Darzył nas wielką życzliwością i sympatią - tylko Jemu

właściwą, cieszył się szczerze i prawdziwie kiedy Chrystusowcy obejmowali kolejne parafie w Rio Grande do Sul, w których duży procent parafian stanowią Brazylijczycy polskiego pochodzenia.

Śp. Ks. Walenty darzył prawdziwą sympatią polskich kapłanów pracujących w tym samym lokalnym Kościele co i On. Autor niniejszego wspomnienia - mile wraca myślami do wspólnie spędzanych braterskich spotkań księży polskich pracujących w diecezji w Erechim.

Organizator spotkań kapłanów

Głównym organizatorem i bodźcem tych spotkań w poniedziałkowe dni - wolne od zajęć duszpasterskich - był właśnie Ksiądz Walenty Nowacki. Wiele razy spotykaliśmy się u niego na plebanii w Paulo Bento koło Erechim, aby wspólnie przeżywać nasze polskie, kapłańskie spotkania. Przybywali na te spotkania nie tylko księża urodzeni w Polsce, ale także polskiego pochodzenia. Wspominał w tym miejscu tych wspaniałych księży Brazylijczyków: Kuźmińskiego, Stawińskiego, Kfecińskiego, którzy - choć urodzeni w tym pięknym kraju, to jednak nie zatraćili świadomości polskiej oraz więzów z tym co nasze, polskie, słowiańskie.

Śp. Ksiądz Walenty Nowacki tęsknił za Polską! Będąc już w podeszłym wieku, a także z racji braku zdrowia, nie mógł jej odwiedzić. Dlatego też każde Jego spotkanie z kapłanem powracającym z wakacji spędzanych w Polsce było jednym wielkim pytaniem o Ojczyznę, o sprawy polskie.

Śp. Ks. Walenty pomimo licznych zajęć w duszpasterstwie parafialnym - gdzie miał do obalugi oprócz kościoła miejscowego wiele kaplic w terenie, do których trzeba było dotrzeć po wyboistych, kamienistych drogach - znajdował jeszcze czas na pracę publicystyczną. Pisywał artykuły o tematyce religijnej, polskiej do tygodnika "LUD", wychodzącego w Kurytybie.

Ks. Walenty, kiedy, z racji choroby i podeszłego wieku - wyłączał się z aktywnego duszpasterstwa parafialnego w diecezji Erechim, to jednak nie przeszedł w "stan spoczynku". Zamieszkał u troskliwych siostr Rodziny Maryi w ich domu prowincjonalnym (gdzie znalazł

prawdziwie siostrzaną, polską opiekę), posługującym oraz udzielając się w miejskich parafiach służąc w konfesjonale, odwiedzając chorych w szpitalach i domach. Służył do końca swojego długiego, kapłańskiego życia naszym siostrami i braćmi: Brazylijczykom polskiego pochodzenia w Erechim. Dla nich sprawował Msze św. w języku polskim w miejscowej katedrze, biorąc udział w okolicznościowych spotkaniach polonijnych, a także żywo interesował się swoim "umiłowanym dziełem" - "JUPEM", zespołem folkloru polskiego.

Odniesiony przez władze kościelne i państwowe

Prymas Polski, Kardynał Stefan Wyszyński, Opiekun duchowy polskiej emigracji w dowód uznania za służbę Bogu i Kościołowi, nadał ks. Walentemu Nowackiemu tytuł honorowy kanonika Kapituły warszawskiej.

Dobry Bóg udzielił ks. Walentemu łaski przeżywania jubileuszu 50-lat kapłaństwa. W 1990 roku przeżywał radość jubileuszową we wspólnotach parafialnych, gdzie służył Ludowi Bożemu w: Dom Feliciano, Capo ere, Paulo Bento. Z okazji jubileuszu 50 lat kapłaństwa otrzymał tytuł Obywatela Honorowego miasta Erechim.

W maju 1994 roku otrzymał także odznaczenie "Polonia Restituta" przyznane Mu przez władze Rzeczypospolitej Polskiej.

Ciało zmarłego śp. ks. Kanonika Walentego Nowackiego zostało wystawione do publicznej czi w katedrze św. Józefa w Erechim. Uroczystości pogrzebowe odbyły się w dniu 1 grudnia 1994 r. po Mszy św. koncelebrowanej, w której brali udział dwaj miejscowi biskupi, księża i liczny tłum wiernych, przyjaciół. W uroczystościach pogrzebowych brały udział delegacje z parafii, gdzie posługiwał śp. ks. Walenty: Dom Feliciano, Santo Antonio da Palma, Campo Ere, Paulo Bento.

W dowód wdzięczności i prawdziwej przyjaźni wobec Zmarłego wzięło udział w pogrzebie śp. ks. Kanonika - 7 chrystusowców wraz z ks. prowincjałem Józefem Wojnarem, który reprezentował także chorego ks. Rektora Polskiej Misji Katolickiej w Brazylii. Po złożeniu Trumny do grobu, ks. Prowincjał

Wojnar położył na niej garstę

Ojczystej, polskiej ziemi...

W związku ze śmiercią Kanonika Walentego Nowackiego, który dożył 86 lat - miejscowa parafia w Erechim zamieściła wiele ciepłych i serdecznych słów pod adresem Kapłana i Polaka podkreślając jego bohaterstwo wojenne i żal za jego śmiercią. Spotykamy artykuły w prasie: "A Voz da Serra", "Diário de Manhã". Również prasa wychodząca w stolicy stanu w Porto Alegre umieszcza informację o śmierci ks. Walentego i krótkie notatki zawierające dane z Jego życia ("Zer Hora", "Correio do Povo").

Ks. Walenty odszedł do Pana na nagrodę! Wierzymy, że w chwale z tego świata usłyszał z ust Mistra, któremu służył z tak gorliwością i zapalem: "Sługo do wejdz do radości twoego Pana".

Ksiądz Walusia (tak bowiem podpisywał swoje listy, z wyjątkiem na wśród nas polonijnych brazylijskich duszpasterzy) - w rymy, że nasz Przyjaciel (który bardzo używał tego tytułu) wstąpił za nami u Pana, w którego Dom spotkał już swoich bliskich, a także kapłanów polonijnych: ks. Kanonika Stanisława Olejnika, ks. Józefa Kuźmińskiego, Księża - braci Stawińskich...

Z odległej, Ojczystej Ziemi wypowiadamy nad świętą mogiłą śp. Ks. Walentego Nowackiego tradycyjne, emigracyjne życzenia: "Spój w brazylijskim grobie, a Polaniech się przysni Tobie!"

"Dobry Jezu, a nasz Panie, Mu wieczne spoczywajcie!"

Ks. Zdzisław Malczewski Tłum. Poznań, w miesiąc od śmierci Ks. Kanonika Walentego Nowackiego

REDAKCJA "NOWEGO LUDU" pragnie także złożyć hołd niezwykłej postaci Ks. Walentego, jako Człowieka i Kapłana. Zawsze pogodnego, radością, która była manifestacją głębokiej wiary Boga i człowieka. Wielu patriotą, słowem, piórem i czynem uczył nas jak kochać Boga, Człowieka i Ojczyznę. Cześć Jego Pamięci! Wierzymy, że Jego dusza odpocznie raz mu dać Panie!